

EMPRESAS**Emiratos inicia serviço de Ramadão**

A Emiratos iniciou ontem o seu serviço de Ramadão durante o mês sagrado para os seus passageiros. Este serviço inclui refeições “ifitar” especialmente preparadas a bordo, uma programação específica no seu sistema de entretenimento e a distribuição de tâmaras e água, no aeroporto, para os que pretendam quebrar o jejum.

Gondomar recebe encontro DDC 2018

A 6 de junho, o Pavilhão Multiusos de Gondomar recebe a 7ª edição do maior evento gratuito de desenvolvimento pessoal e profissional do país: o DDC. O mote do DDC 2018 é “Mente Sã em Corpo Sã”, tema aprofundado por um painel de oradores que defende a implementação de práticas saudáveis dentro das organizações, como metodologia essencial para se ser mais produtivo e feliz no trabalho. O DDC é organizado pela Academia Samsys.

RICARDO ARROJA NO LANÇAMENTO DO LIVRO “CATALÁXIA”

“A sociedade é um processo de cooperação espontânea entre homens livres e por isso nunca podem ter fins”



Pedro Arroja, Ricardo Arroja e João Paulo Peixoto na sessão de apresentação do *Cataláxia*.

“Só os homens podem ter fins, e na medida em que esses fins são diversos, falar de fins coletivos é uma abstração sem sentido” – afirmou Ricardo Arroja. O economista fez a apresentação da nova edição do livro “Cataláxia”, da autoria do pai, Pedro Arroja.

O lançamento da nova edição, publicada pela “Vida Económica”, decorreu no auditório do IESE, em Gaia, na presença de uma centena de convidados.

“Cataláxia” – ou o processo social baseado nas trocas – é uma

obra notável. Cada vez que releio este livro, e já o reli dezenas de vezes, reencontro a esperança, ocasionalmente ferida, de um dia almejarmos para Portugal a sociedade livre que o autor tão convictamente descreve” – afirmou Ricardo Arroja.

Segundo referiu, é importante haver sociedade livre de intervenção estatal e uma economia de pendor liberal.

Ricardo Arroja citou Alexandre Herculano: “O socialista vê no indivíduo a coisa da socieda-

de, o liberal vê na sociedade a coisa do indivíduo”.

Em sua opinião, “Cataláxia” é uma obra tanto mais admirável tendo em conta a época em que foi escrita. “Portugal do final dos anos 80 e do início dos 90 era bem diferente do Portugal de hoje. Algumas ideias que o autor então defendia tornaram-se, entretanto, consensuais, mas naquele tempo constituíam autênticas heresias” – salientou.

Vinte e cinco anos depois continua a ser uma obra de referên-

cia entre aqueles que se reveem no liberalismo económico e na iniciativa privada como alternativas à intervenção estatal na economia.

“O tema de fundo deste livro é a crítica acérrima que o autor faz à figura do coletivista e às várias modalidades de socialismo nas quais aquele se sustenta: o comunismo, a social-democracia (“essa versão do socialismo que consiste em conjugar o liberalismo na política com o socialismo na economia”) e o fascismo” – comentou.

Para Pedro Arroja, o liberalismo é uma alternativa imensamente melhor, porventura até apolítica. A crónica “O Estado e as ideologias” afigura-se fundamental para compreender a sua visão. Para o autor, “na tradição liberal não existem ideologias,

Na tradição liberal não faz sentido falar de esquerda e de direita

pois esta tradição não alimenta projetos de sociedade. A tradição liberal é por isso melhor representada por um eixo vertical, onde não faz sentido falar de esquerda e de direita.

No prefácio, Ricardo Arroja cita o autor do livro, que refere: “Um intelectual que passe a vida a emitir ideias populares, no sentido de ideias que são tidas por todos como boas, sabe, no íntimo, que é um intelectual falhado”.



Pedro Arroja considera que na tradição liberal não existem ideologias, pois esta tradição não alimenta projetos de sociedade.

ESTUDO DA CAPGEMINI REVELA

Automatização da cloud cria novas oportunidades de crescimento às empresas

As empresas que estão a utilizar as tecnologias cloud para automatizar as suas aplicações legadas e os processos operacionais de TI (2) estão a obter vantagens competitivas significativas relativamente às que estão mais atrasadas na adoção da cloud: no grupo dos Fast Movers, 75% registaram um aumento das receitas e da rentabilidade e 80% revelam que os níveis de agilidade das suas empresas aumentaram. Estas são as conclusões do último estudo da Capgemini e da Sogeti intitulado “The automation advantage: Making legacy IT keep pace with the cloud,” e que inquiriu 415 diretores de TI de empresas com vastos repositórios de aplicações legadas de oito países, com o intuito de evidenciar quais os benefícios advindos da aplicação da automatização da cloud aos seus processos e operações de TI.

Automatização da cloud estimula a inovação

A utilização de tecnologias cloud para automatizar aplicações legadas e as operações de TI está a traduzir-se em benefícios de negócio concretos, nomeadamente no aumento das receitas e da rentabilidade. As empresas que adotaram a cloud rapidamente (Fast Movers) implementaram o dobro dos códigos das empresas Seguidoras. E dentro do grupo dos Fast Movers 5% já estão a implementar códigos continuamente.

O estudo da Capgemini Cloud “native comes of age”, publicado em 2017, revelou que as empresas, na tentativa de melhorarem a sua agilidade, irão duplicar a proporção das aplicações “cloud-native” até 2020. O novo estudo vai mais longe e demonstra que a automatização da cloud está a

fomentar a rapidez e a agilidade nas empresas. Adicionalmente, as empresas Fast Movers encaram a automatização da cloud como mais do que um simples exercício de reduzir custos ou aumentar a eficiência; 75% dos Fast Movers utilizaram a automatização da cloud para tentarem otimizar os seus modelos de negócio. Oito em cada dez empresas revelou também que esta abordagem melhora a experiência do cliente.

Jonathan Miranda, Manager da Cisco IT Infrastructure Group, afirma: “Na Cisco já estamos a ver as recompensas advindas do nosso aprovisionamento de recursos ser quase totalmente automático. O próximo passo é passar os nossos sistemas de automatizados para inteligentes. Isto significa que se hoje temos utilizadores a fazerem o aprovisionamento dos recursos com um clique num botão, amanhã serão as próprias

aplicações a identificar as carências de capacidade e darem início às ações que sejam necessárias para as prover. Conseguiremos alcançar este resultado conjugando a inteligência artificial (IA) com as mais recentes tecnologias, tais como a contentorização.”

Desafios da automatização com a cloud

Apesar dos benefícios evidentes que advêm da automatização da cloud, as empresas ainda hesitam em adotar as tecnologias de computação na nuvem por causa dos temas relacionados com a cibersegurança.

A segurança (27%) e a confidencialidade dos dados (19%) são os dois principais obstáculos à automatização dos processos das operações de TI, uma tendência manifestada quer pelos Fast Movers, quer pelos Seguidores.